

Banco japonês tem pressa para solução

por Walkyria Portes
de São Paulo

A criação de uma comissão de assessoramento presidencial para tratar da negociação da dívida — anunciada na segunda-feira — pode ser positiva, se isso representar uma aceleração do processo de renegociação. A opinião é do diretor-vice-presidente do Banco de Tóquio, Takanori Suzuki. Segundo ele, o importante é que se chegue rapidamente a uma solução.

Ele afirmou que o banco está empenhado em que se alcance uma solução favorável. Tanto que, enfatizou, apesar da decretação da moratória, as linhas de crédito de curto prazo (comerciais e interbancárias) estão sendo renovadas. No entanto, afirmou, o País precisa definir, o mais ra-

pidamente possível, que medidas tomará efetivamente para o acerto da situação tanto interna quanto externa.

A notícia da criação dessa comissão foi recebida com certa cautela em alguns bancos com representação em São Paulo. Segundo eles, não ficou claro como ela funcionará efetivamente. "A comissão negociará diretamente com presidentes dos bancos credores?", indaga o representante de um banco. Se for assim, isso significará uma redução do papel do comitê de assessoramento (formado por doze bancos credores)?, é outra questão.

A indicação de um embaixador para assuntos da dívida externa também gerou dúvidas. Eles evitam comentar se isso significa uma tentativa de politização da dívida. Observam, contudo, que um diplomata tem experiência diplomática, enquanto "a questão não é só da diplomacia, há o lado econômico, que não pode ser diminuído".